

## ESCOLA DE CIRCO LAHETO: AS INTERAÇÕES DE JC<sup>1</sup>

Deusenira Costa Ferreira<sup>2</sup> - FE/UFG  
Manoel Rodrigues Lopes<sup>3</sup> - FE/UFG

Este trabalho tem como objetivo socializar a experiência vivida com um adolescente deficiente auditivo no grupo com o qual fizemos as oficinas no campo de estágio da Escola de Circo Laheto, onde desenvolvemos o projeto *Brincando com a leitura e a escrita*. O grupo era composto por onze adolescentes de 15 e 16 anos sendo quatro meninas e sete meninos. Logo na primeira oficina, que tinha uma atividade com rima a partir de um trabalho com o livro *Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz* (Roth, 2000), percebemos que ela não era adequada ao adolescente JC que não ouvia. A partir disso, começamos a nos preocupar com o planejamento das próximas oficinas. A proposta de construir um boneco de argila baseado em um personagem/herói foi adequada e JC construiu um sofá com um homem assistindo TV e um abajur. Na oficina seguinte foi a produção de uma história a partir do personagem construído. Ainda não tínhamos acompanhado a escrita do menino mas logo percebemos que não era possível ler a história porque, apesar dele utilizar algumas letras, no conjunto elas não formavam palavras com sentido. Como alternativa, na próxima oficina em que os adolescentes continuariam a escrita de suas histórias, propusemos a JC que transformasse o seu texto em história em quadrinhos. Consideramos que esta foi uma proposta adequada, pois o menino conseguiu produzir uma história que apresentava uma sequência de acontecimentos. No final, sua produção foi exposta no varal “Nossas histórias ao vento” junto com todas as outras histórias das crianças/adolescentes. Além do trabalho nas oficinas, observamos os modos como JC se comunicava com o grupo de ouvintes da Escola de Circo mesmo sem utilizar a comunicação por LIBRAS. Percebemos, por exemplo, que os educadores, ao proporem atividades que deveriam ter a sua participação, comunicavam-se com ele através de gestos e por demonstração do que deveria ser feito. Observamos que algumas crianças/adolescentes comunicavam-se com ele utilizando sinais de LIBRAS e outros sinais. Em todas as oficinas que realizamos JC estava presente. Isso demonstra que efetivamente ele gosta de frequentar o Circo, que se sente integrado às atividades e ao grupo. Observamos também em uma das cenas de um espetáculo do circo, que JC tinha um papel de destaque em um número acrobático, que era uma dança parecida com o *break*. Com isso, começamos a compreender que a motricidade tem função importante na sua integração porque trabalha outro tipo de comunicação que é a expressão corporal.

Palavras-chave: Escola de Circo. Estágio. Deficiência Auditiva

---

<sup>1</sup>Trabalho de estágio em anos iniciais do ensino fundamental orientado pela professora Carime Rossi Elias, [carimeel@gmail.com](mailto:carimeel@gmail.com)

<sup>2</sup>[kissesdeusa@hotmail.com](mailto:kissesdeusa@hotmail.com)

<sup>3</sup>[mobilidade.manoel@hotmail.com](mailto:mobilidade.manoel@hotmail.com)